BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Setembro/2024 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+18.018	62.322	44.304	+68.845

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de setembro
+18.018
desaceleração ante o mês anterior

Pior setembro da série
+18.018
menor saldo para o mês em 5 anos

5 meses seguidos no positivo
sequência ininterrupta de geração de empregos

Indústrias de Transformação
+6.612
37% do saldo positivo do mês

Atividades Imobiliárias
-21
maior retração setorial do mês

Interior puxou o saldo
+9.865
55% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em setembro de 2024, Pernambuco registrou saldo positivo de 18.018 empregos formais, resultado de 62.322 admissões contra 44.304 desligamentos. O número, embora expressivo, representa uma leve desaceleração em relação ao mês anterior (agosto/2024, com saldo de 18.406) e também fica abaixo do registrado em setembro de 2023 (18.947). No acumulado do ano, o estado soma 62.630 vagas, superando as 44.920 do mesmo período de 2023, o que indica um ritmo mais forte de geração de empregos ao longo de 2024. O estoque de vínculos formais alcançou 1.905.075, consolidando a trajetória positiva do mercado de trabalho formal pernambucano.

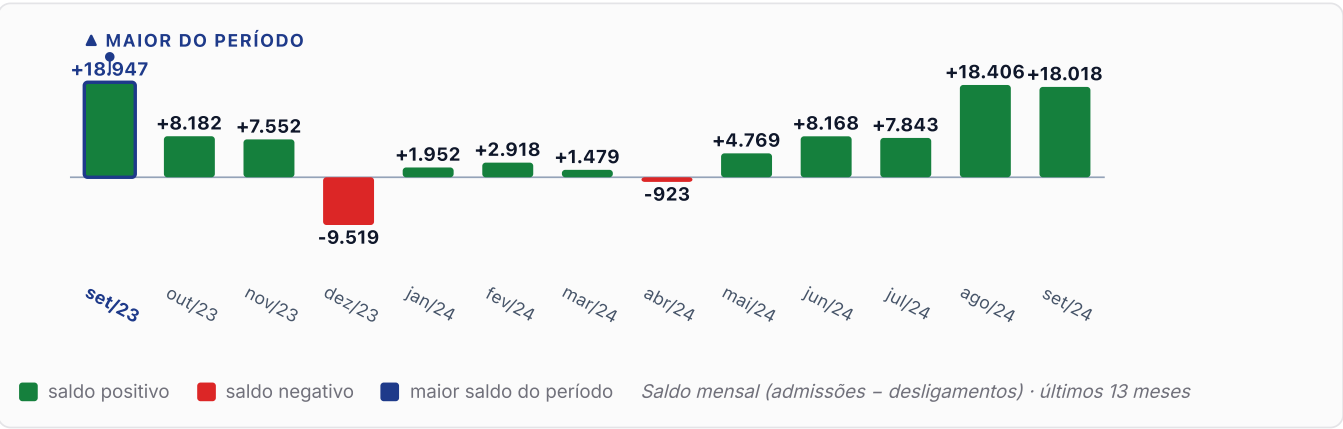
> *Diante desse cenário, cabe perguntar: o desempenho de setembro representa uma continuidade do ritmo observado nos meses anteriores ou sinaliza uma mudança na trajetória?*

EM SÍNTESE **Setembro fechou com saldo de +18.018 vínculos formais — +68.845 no acumulado de 12 meses.**

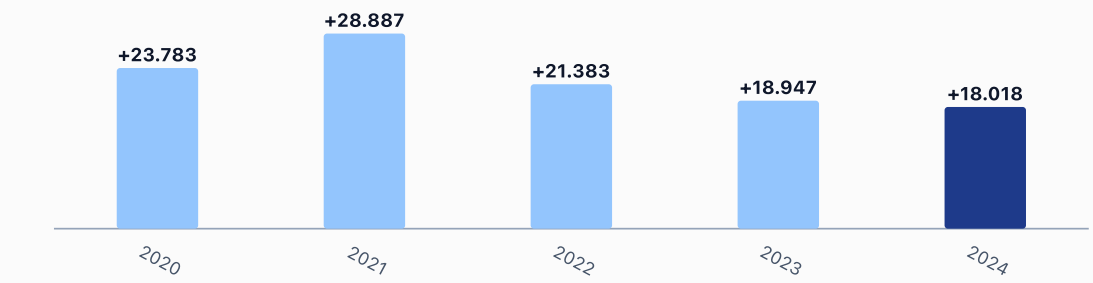
2 Continuidade ou mudança?

O saldo de setembro de 2024 (18.018) é o quinto maior para o mês na série histórica desde 2020, ficando atrás de 2021 (28.887), 2020 (23.783), 2022 (21.383) e 2023 (18.947). Apesar de ser o pior setembro dos últimos cinco anos, o número mantém uma sequência de cinco meses consecutivos de saldo positivo, iniciada em maio (4.769), junho (8.168), julho (7.843), agosto (18.406) e setembro (18.018). Comparado ao mesmo mês do ano anterior, houve uma queda de 4,9%, mas o acumulado do ano (62.630) supera em 39,4% o do mesmo período de 2023 (44.920), indicando aceleração no ritmo de contratações ao longo de 2024. Nos últimos 12 meses, o saldo acumulado é de 68.845, reforçando a tendência de crescimento sustentado.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE SETEMBRO, ANO A ANO



setembro/2024 anos anteriores *Saldo do mês de setembro em cada ano*

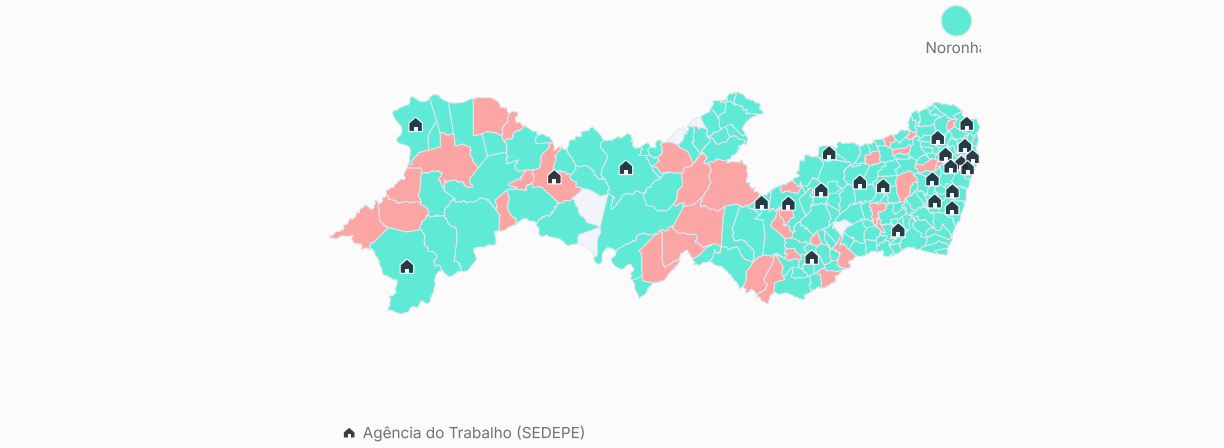
> *Com a trajetória positiva confirmada, a próxima questão é: onde esses empregos foram gerados no território pernambucano?*

EM SÍNTESE **É o 5º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

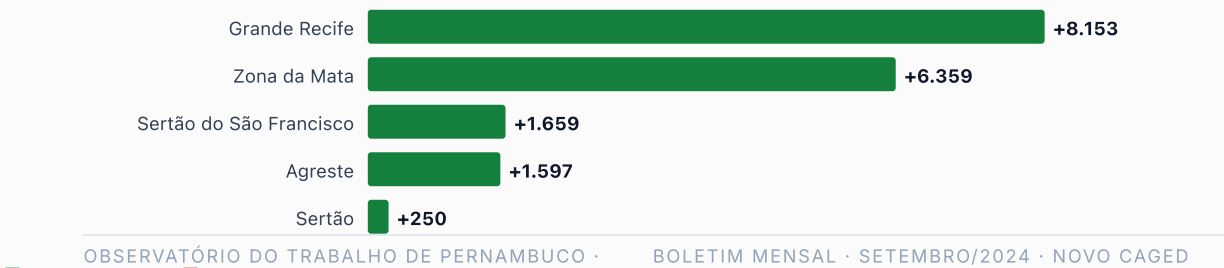
O interior do estado foi o principal motor da geração de empregos em setembro, com saldo de 9.865 vagas, superando a Região Metropolitana do Recife (RMR), que registrou 8.153. Assim, o interior respondeu por 55% do saldo estadual, enquanto a RMR contribuiu com 45%. Entre as mesorregiões, a Grande Recife liderou com 8.153, seguida pela Zona da Mata (6.359), Sertão do São Francisco (1.659), Agreste (1.597) e Sertão (250). No recorte municipal, Recife destacou-se com saldo de 3.299, seguido por Petrolina (1.358), Ipojuca (1.336), Sirinhaém (1.257) e Vitória de Santo Antão (1.081). Esses números revelam uma desconcentração espacial, com polos no interior, como Petrolina e Caruaru, contribuindo significativamente.

SALDO POR MUNICÍPIO



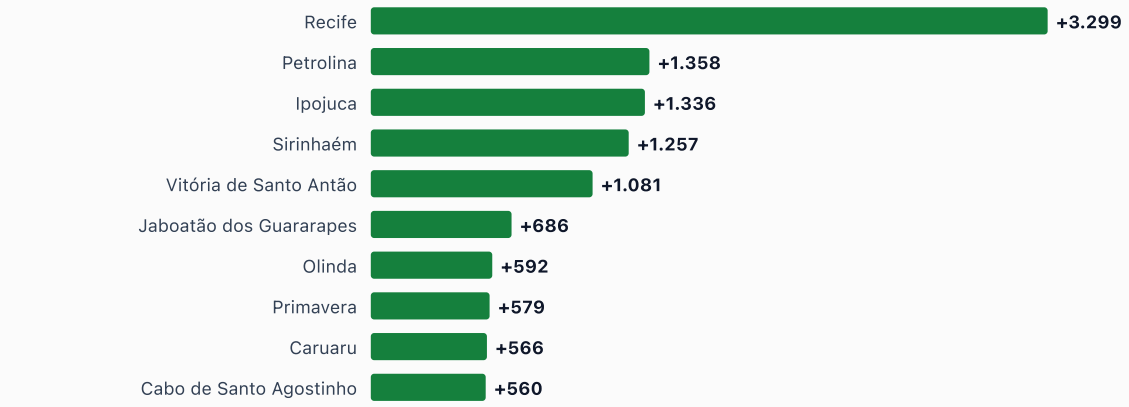
saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · setembro/2024*

SALDO POR MESORREGIÃO



saldo positivo saldo negativo *As 5 mesorregiões de Pernambuco · setembro/2024*

MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



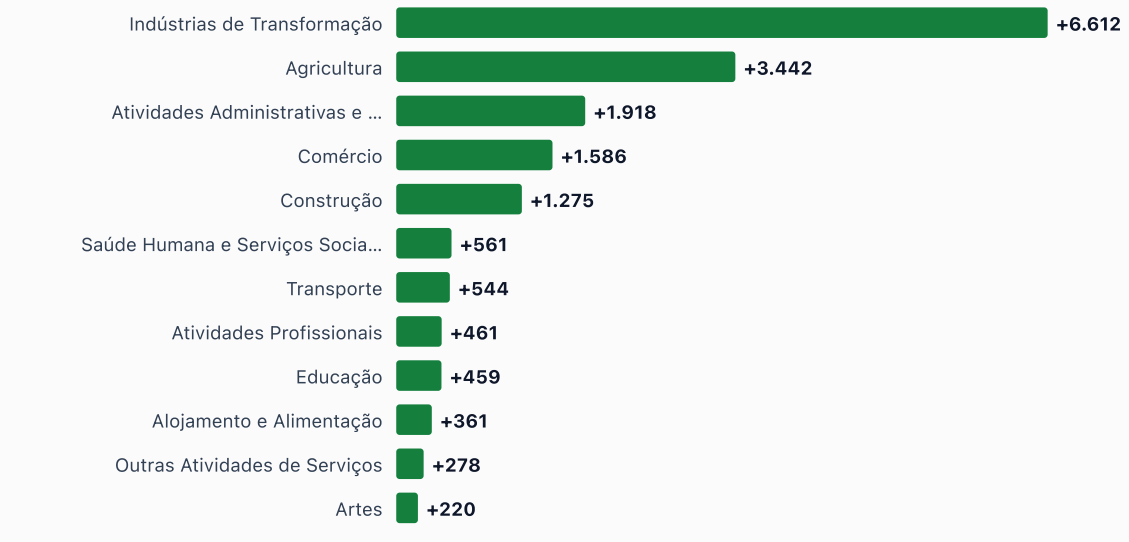
Sabendo onde os empregos foram criados, é fundamental entender quais setores e ocupações puxaram esse resultado.

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+3.299); 141 dos 180 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

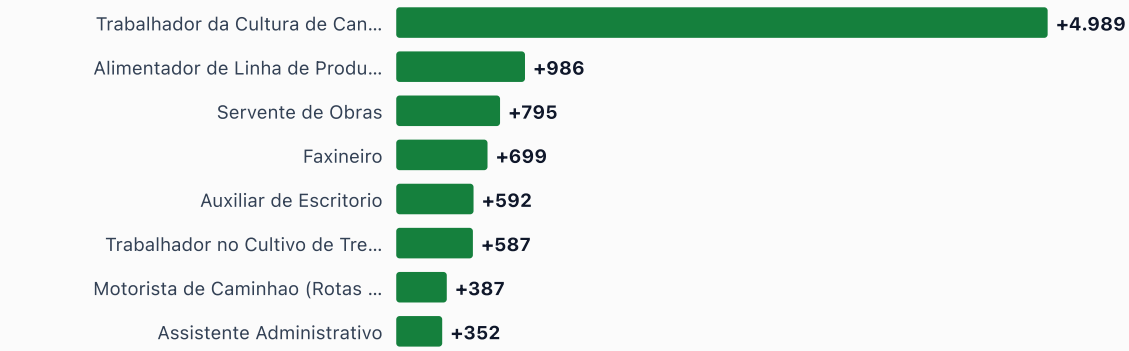
4 Quem explica esse resultado?

O setor de Indústrias de Transformação foi o grande destaque, com saldo de 6.612 vagas, respondendo por 37% do saldo positivo do mês. Em seguida, Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura contribuiu com 3.442, e Atividades Administrativas e Serviços Complementares com 1.918. Comércio, Construção e Saúde também tiveram saldos positivos relevantes. No radar setorial, Construção e Saúde entraram na lista de setores em alta, enquanto Educação e Alojamento e Alimentação saíram. A maior retração foi em Atividades Imobiliárias, com saldo de -21. Entre as ocupações, o destaque foi o Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar, com saldo de 4.989, evidenciando a força do agronegócio sucroalcooleiro, seguido por Alimentador de Linha de Produção (986) e Servente de Obras (795).

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

ENTRARAM NO RADAR
- Construção
- Saúde Humana e Serviços Sociais

PERMANECERAM
- Indústrias de Transformação
- Agricultura
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Comércio

SAÍRAM DO RADAR
- Educação
- Alojamento e Alimentação

MAIOR ALTA	MAIOR QUEDA	SURPRESA	RISCO
Indústrias de Transformação (+6.612)	Atividades Imobiliárias (-21)	Indústrias de Transformação	—

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

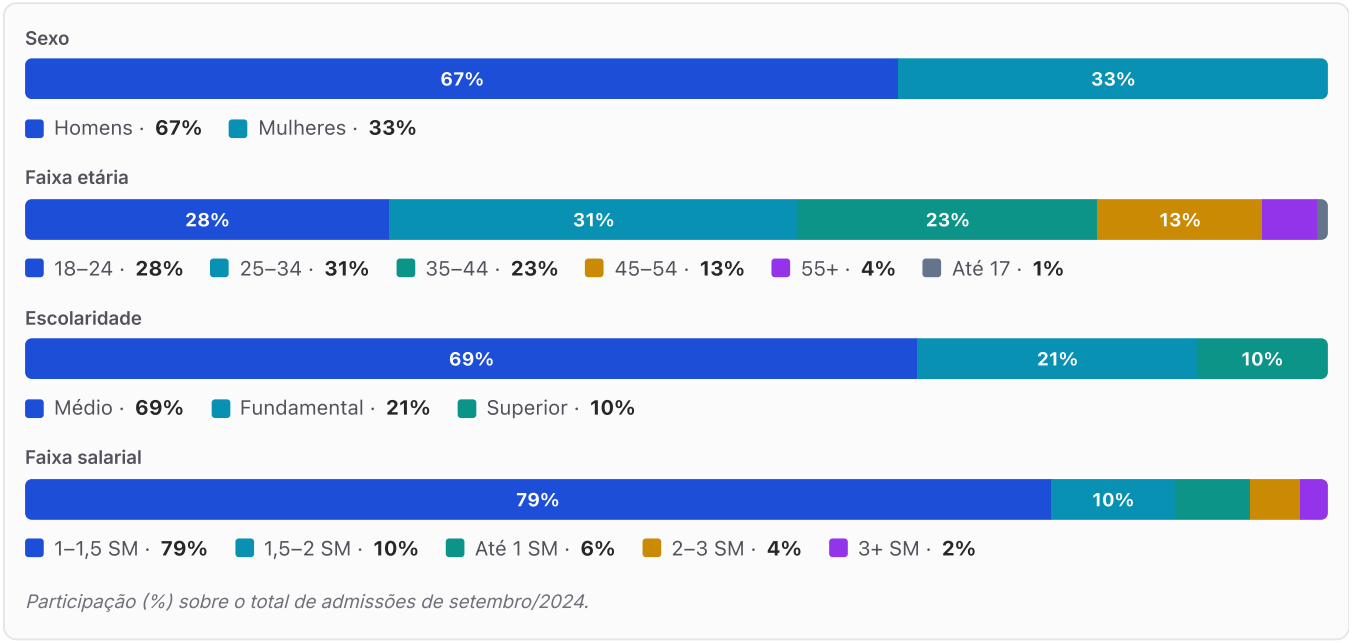
Diante desses setores e ocupações, surge a pergunta: que perfil de trabalhador está sendo contratado?

EM SÍNTESE **Indústrias de Transformação puxou o mês (+6.612); Atividades Imobiliárias teve a maior retração (-21).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões do mês foram majoritariamente masculinas: 41.832 homens contra 20.490 mulheres, o que corresponde a 67,1% de participação masculina. Quanto à faixa etária, a maior parte dos contratados tinha entre 25 e 34 anos (19.520), seguida por 18–24 anos (17.452) e 35–44 anos (14.370). A escolaridade predominante foi o ensino médio, com 42.720 admissões, seguido pelo ensino fundamental (13.379) e superior (6.223). Em relação à raça/cor, a maioria se declarou parda (45.426), depois branca (11.581) e preta (4.654). No que tange à faixa salarial, a grande maioria das admissões (48.653) ocorreu na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo, seguida por 1,5 a 2 salários mínimos (5.946). O salário mediano de admissão foi de R$ 1.500, e o salário médio, de R$ 1.749, ambos acima do salário mínimo vigente de R$ 1.412.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de setembro/2024.

> *Com esse perfil em mente, o que esses dados significam para a economia pernambucana e para o futuro do mercado de trabalho?*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (67%) e na faixa 25–34 (31%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de setembro indicam uma manutenção do dinamismo do mercado de trabalho formal em Pernambuco, com saldo positivo pelo quinto mês consecutivo e acumulado anual superior ao do ano anterior. A liderança da Indústria de Transformação e da Agricultura aponta para uma base produtiva diversificada, com destaque para atividades ligadas à agroindústria e à construção civil. A predominância de contratações de homens, jovens e com ensino médio sugere uma demanda por mão de obra em setores como indústria e construção, enquanto a concentração salarial na faixa de até 1,5 salário mínimo reflete a natureza de muitos postos criados. A desconcentração territorial, com o interior superando a RMR, pode indicar um movimento de interiorização do desenvolvimento. Para os próximos meses, será importante acompanhar se o ritmo de contratações se sustenta, especialmente diante de possíveis efeitos sazonais e da evolução do cenário econômico nacional.

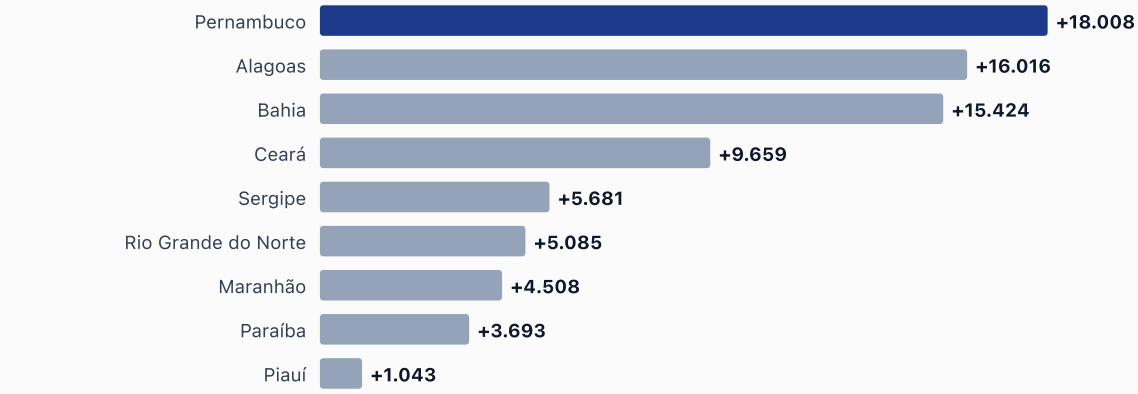
> *Por fim, como Pernambuco se posiciona em relação ao Brasil e ao Nordeste?*

> EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco ocupa a 3ª posição no ranking de saldo de empregos formais em setembro de 2024, com 18.008 vagas (base nacional consolidada), atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais. No Nordeste, o estado lidera, com saldo de 18.008, superando Alagoas (16.016) e Bahia (15.424). O estado contribui com 22,8% do saldo nordestino (79.117) e com 7,2% do saldo brasileiro (248.903). Essa posição de destaque reforça a relevância de Pernambuco como polo gerador de empregos na região, embora o saldo estadual (18.018, segundo microdados municipais) seja ligeiramente diferente do valor usado na comparação interestadual (18.008), diferença de apenas 10 postos, decorrente de metodologias distintas. Essa liderança regional indica que as políticas e a dinâmica econômica local têm sido eficazes em promover a formalização e a geração de postos de trabalho.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 1º maior saldo do Nordeste em setembro/2024.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE